

Actualizado a 30/04/2015, 16:58 São Filipe, 30 Abr (Inforpress) - O terceiro volume da obra “Magistratura de influência – por uma diplomacia ao serviço de desenvolvimento” com as intervenções do Presidente da República foi apresentado hoje na cidade de São Filipe. A obra, que reúne as intervenções do Presidente da República, Jorge Carlos Fonseca, entre Setembro de 2013 e Setembro de 2014, foi apresentada pelo activista cultural, professor da escola secundária e curador do centro histórico da cidade de São Filipe, Fausto do Rosário. O apresentador disse que para falar foi obrigado a regressar ao ano de 1992, altura em que se iniciou um acesso debate sobre as competências e efectivos poderes do Presidente da República no novo quadro político, anotando que hoje a nação exige e espera do Presidente, a palavra e a atitude consentâneas com o pulsar e o sentir da “vox populi”, sempre na defesa dos mais altos interesses e valores do povo das ilhas. Segundo Fausto do Rosário, a divulgação e a leitura de qualquer intervenção do chefe de Estado conduza ao enriquecimento do processo de consolidação de democracia e dos valores da República. A obra, com 289 páginas, traz um leque das intervenções do PR dando respostas a variedades e complexas solicitações que o mais alto magistrado da Nação é obrigado a corresponder como no reafirmar da soberania, defesa da Constituição e dos valores, separação e interdependência de poderes, reforço e consolidação do poder local, promoção de iniciativas da sociedade civil, sem esquecer áreas como a justiça, juventude, educação, cultura, desporto, meio ambiente, defesa nacional, de entre outras. Durante a apresentação, destacou o sentido de resistência e do desafio, a coragem de superar o impossível, mantendo o sonho não obstante as secas, as crises, as epidemias, erupções, naufrágios, aspectos que as intervenções do Presidente da República faz referência nas suas intervenções agora compiladas. Disse esperar que tenha posto em evidência as virtudes do livro e do imperativo de todos ter um exemplar para “uma melhor construção do cidadão e da nação”, reconhecendo que a obra “é indispensável objecto de estudo e de referência” para todos aqueles que se dedicam ao campo da política. JR Inforpress/Fim